MARINHA DO BRASIL
CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA OFICIAIS DE MÁQUINAS

RODRIGO DOS SANTOS COUTINHO

O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA DA PETROBRAS NO MERCADO DE TRABALHO *OFFSHORE* BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO
2015

RODRIGO DOS SANTOS COUTINHO

O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA DA PETROBRAS NO MERCADO DE TRABALHO *OFFSHORE* BRASILEIRO

Apresentação de monografia ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha como condição prévia para a Conclusão do Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais de Máquinas (APMA) da Marinha Mercante.

Orientador (a): MSc. Luiz Otavio Ribeiro Carneiro

Rio de Janeiro – RJ

2015

RODRIGO DOS SANTOS COUTINHO

O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA DA PETROBRAS NO MERCADO DE TRABALHO *OFFSHORE* BRASILEIRO

Apresentação de monografia ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha como condição prévia para a Conclusão do Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais de Máquinas (APMA) da Marinha Mercante.

Orientador (a): MSc. Luiz Otavio Ribeiro Carneiro

Data da aprovação: __/__/__

Orientador (a): MSc. Luiz Otavio Ribeiro Carneiro

_____

Assinatura do Orientador

NOTA FINAL: _____

RESUMO

O objetivo desta monografia é mostrar, através de diferentes tipos de fontes de pesquisa consultadas, como a crise enfrentada pela Petrobras afetou diretamente os trabalhadores do setor de *offshore* brasileiro e da indústria naval nacional. No período de 2014-2015, diversas embarcações não tiveram seus contratos renovados com a estatal, o que acarretou na demissão de diversas pessoas ligadas ao apoio marítimo, sejam elas marítimos ou funcionários do quadro de terra da empresa.

Palavras-chave: Petrobras, *offshore,* crise.

ABSTRACT

The goal of this monograph is to show trough different types of sources consulted, how the crise faced by Petrobras has affected directly the seafarers workers of brasilian offshore units and the workers of brasilian naval industry. In the period of 2014-2015 several vessels didn't have their contract whith Petrobras renewed, wich led to a lot of people who work on the offshore industry to loose their jobs, whether they're seafarers or shore staff.

Key words: Petrobras, *offshore*, crise.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES/FIGURAS

Figura 1: Ranking PFC Energy 2009-2010.....12
Figura 2: Ranking PCF Energy 2011-2012.....12
Figura 3: Gráfico do desempenho das ações Petr3.....14
Figura 4: Plano de investimentos.....16
Figura 5: Classificação de risco 17
Figura 6: Total de embarcações de apoio.....23
Figura 7: Investimentos.....24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEAM - Associação Brasileira das Empresas Marítimas

ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

AHTS - Anchor Handling Tug Supply Vessel

ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CBIE - Centro Brasileiro de infraestrutura

EFOMM - Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante

EIA - U.S Energy Information Administration

OSRV - Oil Spill Response Vessel

PF - Polícia Federal

PSV - Platform Supply Vessel

SINAVAL - Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

SINDTOB - Sindicato dos trabalhadores *Offshore* do Brasil

SNC - Sistema de Contas Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
1. AS CAUSAS DA CRISE ECONÔMICA DA PETROBRAS 10
1.1. Visão geral sobre a Petrobras 10
1.2. Aumento do endividamento e queda das ações da Petrobras 11
1.3. Rebaixamento da nota de crédito 17
1.4. A Operação Lava Jato 18
2. OS EFEITOS DA CRISE DA PETROBRAS PARA O MERCADO *OFFSHORE* BRASILEIRO 21
2.1. Os efeitos da crise para o mercado *offshore* brasileiro 21
2.2. Redução nos investimentos 24
3. PROJEÇÃO DOS POSSÍVEIS IMPACTOS FUTUROS DA CRISE DA PETROBRAS NO MERCADO *OFFSHORE* BRASILEIRO NOS PRÓXIMOS 2 ANOS 26
3.1 Previsões e o Programa de renovação da frota marítima 26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 30

INTRODUÇÃO

A escolha do tema visa esclarecer sobre o impacto da crise econômica da Petrobras para o mercado *offshore* brasileiro, que sofreu uma grande redução de investimentos, como mostra o plano de gestão da estatal, devido as investigações da Polícia Federal sobre a corrupção da estatal e a queda do preço do petróleo no mercado internacional, segundo informações divulgadas pela ANP em seu relatório anual de 2014 e pelo EIA (US Energy Information Administration) em janeiro de 2015.

Iniciada em 17 de março de 2014 pela Polícia Federal, a operação Lava Jato investiga um esquema bilionário de desvio e lavagem de dinheiro envolvendo a Petrobras. O prejuízo estimado pela Polícia Federal é de cerca de R$ 19 bilhões, segundo relatório da PF e no balanço divulgado em abril de 2015, a empresa admitiu perdas de R$ 6,2 bilhões com a corrupção no ano 2014 e um prejuízo histórico de R$ 21,6 bilhões.

Ainda no balanço divulgado pela estatal, mostra-se que a empresa investiu R$ 87,1 bilhões em 2014, número 13% menor que em 2013, e que planeja investir R$ 29 bilhões em 2015.

A queda do preço do barril do petróleo no mercado internacional também foi um fator que aumentou a crise na estatal. Tendo em vista que o barril de petróleo vem sendo negociado abaixo de US$50, acumulando perdas de 60% desde junho de 2014, quando era negociado por US$ 115. Segundo informações divulgadas pelo EIA em 19 de agosto de 2015.

Uma entrevista divulgada na página eletrônica oficial do presidente do SINDTOB – Sindicato dos trabalhadores *Offshore* do Brasil, mostra que entre setembro de 2014 e junho de 2015, as homologações cresceram e ultrapassaram 9 mil no que se refere aos profissionais de sondas e plataformas. Sendo que esse número lista apenas as demissões que passaram pelo sindicato, podendo ser um número ainda maior. E também informa que pelo menos três empresas já deixaram de operar no Brasil.

O presidente do sindicato, o vereador do PRB (Partido Republicano Brasileiro) Amaro Luiz, ainda nessa entrevista, atribuiu esse número a dois fatores: A queda do preço do barril do petróleo e os escândalos de corrupção da Petrobras.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é mostrar como estes eventos afetaram e continuam afetando os funcionários do setor *offshore* brasileiro. E também fazer uma projeção do que eles podem esperar no sentido de empregabilidade nos próximos 2 anos.

A importância desse trabalho é mostrar se ainda é válido o ingresso no mercado de trabalho *offshore* brasileiro mesmo com todas as adversidades apresentadas.

CAPÍTULO I

AS CAUSAS DA CRISE ECONÔMICA DA PETROBRAS

1.1 Visão geral sobre a Petrobras

Antes de entrar no real objetivo deste capítulo, é importante mencionar um pouco sobre a empresa Petrobras, suas áreas de atuação e sua importância para o Brasil.

A Petrobras, empresa fundada em 1953. É uma empresa estatal de capital aberto, cujo acionista majoritário é a União (representada pela Secretaria do Tesouro Nacional) que opera atualmente no Brasil e em mais 17 países. Tendo como áreas de atuação a exploração, produção, refino, comercialização, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás química e biocombustíveis. Sua produção diária de barris de petróleo é de 2 milhões e 529 mil barris, segundo dados divulgados pela própria Petrobras e atualizados em maio de 2014, dados que constam na seção fatos e dados do seu site.

Em 2012, segundo o Sistema de Contas Nacional (SNC), ela respondeu por 10% da formação bruta de capital fixo no país. A formação bruta de capital é a operação do Sistema de Contas Nacionais que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos.

Atualmente conta com 86 mil funcionários em seu quadro operacional. Possui 326 navios em sua frota, sendo 57 de sua propriedade e o restante são afretados de diversos armadores. Possui 134 plataformas de produção, sendo 77 fixas e 57 flutuantes. Também conta com 15 refinarias onde são produzidos 2 milhões e 124 mil barris de derivados do petróleo. No campo de biocombustível a estatal possui 3 usinas de biodiesel próprias e mais 2 usinas em parceria, além de 10 usinas de etanol em parceria, segundo a seção quem somos de seu site.

Sua meta é ser uma das 5 maiores empresas integradas de energia do mundo, segundo o Plano Estratégico Petrobras 2030.

1.2 Aumento do endividamento e queda das ações da Petrobras

O aumento da dívida líquida da Petrobras, junto com a queda de suas ações no mercado internacional, foram alguns dos fatores mais importantes para o agravamento da situação econômica da estatal.

A PFC Energy, uma empresa que presta consultoria internacional de energia, atuando junto a empresas e governos de todo mundo há mais de 20 anos. Ela elabora anualmente um ranking, que lista as 50 maiores companhias de energia com ações em bolsa, tendo como principal critério o desempenho no mercado de capitais. Esse ranking mostra que em 2010 a empresa era a terceira maior petrolífera do mundo, com valor de mercado de US$ 228,9 bilhões e que em 2012, a empresa caiu para a sétima posição com valor de mercado de US$ 124,7 bilhões. O ranking encontra-se disponível no site da PFC Energy.

Figura 1: Ranking PFC 2009-2010

PFC Energy 50

2010 Rank	2009 Rank	Company Name	HQ Country
1	2	ExxonMobil	US
2	1	PetroChina	China
3	4	Petrobras	Brazil
4	5	Royal Dutch Shell	Netherlands
5	8	Chevron	US
6	10	Gazprom	Russia
7	6	BP	UK
8	9	TOTAL	France
9	16	Schlumberger	US
10	19	CNOOC	Hong Kong

Fonte: https://www.pfcenergy.com/~/media/Files/Public%20Files/PFC%20Energy%2050/PFC_Energy_50_20111.pdf

Figura 2: Ranking PFC 2011-2012

2012 Rank	2011 Rank	Company Name	Market Cap ($US billion)	% Share Price Change (YoY)	Primary Business	HQ Country
1	1	ExxonMobil	394.6	0%	Integrated IOC	US
2	2	PetroChina	264.5	-7%	Integrated NOC	China
3	3	Royal Dutch Shell	222.6	-6%	Integrated IOC	Netherlands
4	4	Chevron	211.6	0%	Integrated IOC	US
5	6	BP	132.1	-3%	Integrated IOC	UK
6	12	Ecopetrol	126.6	43%	Integrated NOC	Colombia
7	5	Petrobras	124.7	-17%	Integrated NOC	Brazil
8	8	TOTAL	121.9	0%	Integrated IOC	France
9	7	Gazprom	112.3	-8%	Integrated NOC	Russia
10	15	CNOOC	96.7	24%	Integrated NOC	China

Fonte: www.pfcenergy.com

Esse endividamento é consequência direta das ações do Governo Federal, enquanto acionista controlador da companhia. Pois como controlador, o Governo tem como prerrogativa dar as diretrizes estratégicas da Petrobras, baseando as suas decisões nos reais limites da empresa em seu ambiente de negócios, preços de venda, capacidade dos fornecedores e na capacidade técnica e gerencial da própria companhia. O Governo Federal simplesmente desconsiderou esses fatores ao atuar na política de preços e de compras da companhia. Porém, essa atuação do Estado está amparada na Lei das S.A (Sociedades por ações). Que é a lei número 6.404/1976, que em seu Capitulo XIX trata das Sociedades de economia mista. No artigo *238* – A pessoa jurídica que controla a companhia de economia mista tem os deveres e responsabilidades do acionista controlador (artigos 116 e 117), mas poderá orientar as atividades da companhia de modo a atender ao interesse público que justificou a sua criação. A própria Petrobras informou aos seus investidores, em uma nota para a comissão de valores imobiliários dos Estados Unidos, sobre os riscos relativos do relacionamento com o Governo Federal. Informando o seguinte:

> Como nosso acionista controlador, o governo federal brasileiro tem buscado, e pode buscar no futuro, alguns de seus objetivos macroeconômicos e sociais por meio de nossa companhia, conforme permitido por lei. A legislação brasileira exige que o governo federal brasileiro detenha a maioria de nossas ações com direito a voto. E, enquanto essa lei vigorar, terá o poder de eleger a maioria dos membros do nosso conselho de administração e, por meio deles, a maioria dos diretores executivos responsáveis pela administração do dia-a-dia. Em consequência, podemos nos dedicar a atividades que dão preferência aos objetivos do governo federal brasileiro em vez de nossos próprios objetivos econômicos e comerciais.

Fato que ocorreu durante os anos de 2011 e 2014, quando o Governo atuou diretamente na política de preços da companhia. Pois o Plano de Negócios 2012-2016 previa um investimento de US$ 236,5 bilhões, com média de US$ 47,3 bilhões por ano, onde a Companhia considerou o preço do barril tipo Brent convergindo para a faixa entre US$ 90 e US$ 100 para o período do Plano. Os recursos adicionais necessários para o financiamento do Plano serão captados exclusivamente através da contratação de novas dívidas e não contempla emissão de ações. É esperada uma

necessidade média de captação total entre US$ 16 bilhões e US$ 18 bilhões ao ano para o financiamento dos projetos em implantação (US$ 208,7 bilhões). A expectativa era que em 2016 a Companhia estivesse apresentando uma geração operacional de caixa entre US$ 38 bilhões e US$ 44 bilhões, a depender do cenário do preço do Brent. Dados que constam no Plano de Negócios, disponibilizado ao público pela Petrobras.

Porém, o governo decidiu por não aumentar os preços do combustível, de forma a manter o apoio popular. Fato que é justificado como um uso político da companhia pelo presidente do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, em entrevista ao Instituto Millenium, que é uma entidade sem fins lucrativos e sem vínculo político com sede no Rio de Janeiro e formado por intelectuais e empresários. Esse fato impede a empresa de alinhar os seus preços com o mercado internacional. Segundo um levantamento do CBIE feito em 2013, essa decisão fez a estatal perder 14,1 bilhões de reais no acumulado do ano até agosto. O saldo calculado pelo CBIE decorre da diferença entre os preços praticados pela empresa no mercado interno e os preços internacionais da gasolina e do óleo diesel, sem contar a variação cambial. Segundo o CBIE, apenas em agosto a Petrobras perdeu 3,95 bilhões de reais ao absorver a variação. O órgão calcula que média mensal de perdas nos primeiros oito meses do ano é de 1,8 bilhão de reais. Dados que confirmam que a geração de caixa foi muito prejudicada pela defasagem do preço dos derivados do petróleo.

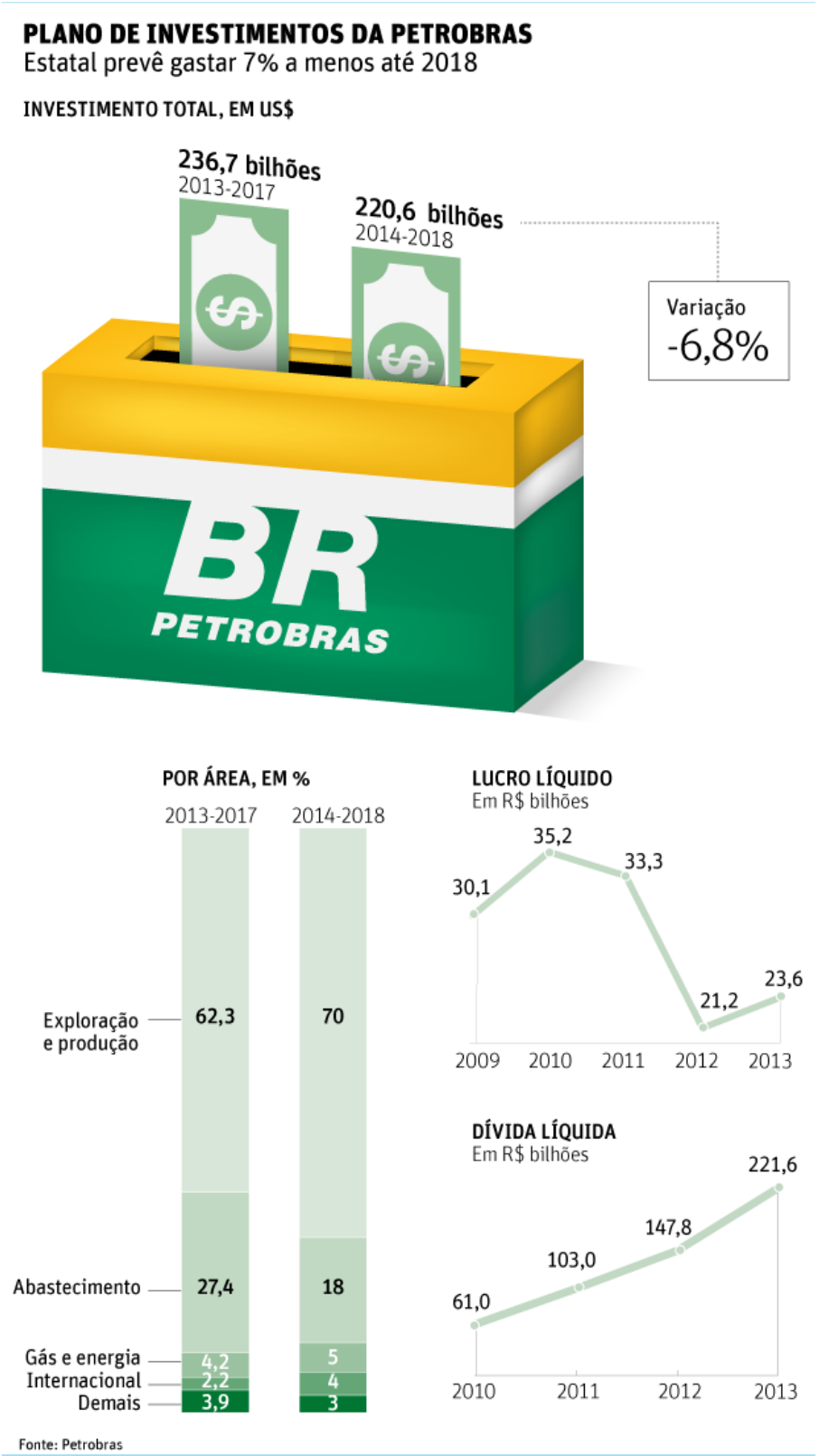
Outro fator muito importante para o aumento da dívida líquida da estatal, foi a queda de suas ações. O gráfico abaixo divulgado mostra a forte queda de suas ações:

Figura 3: Gráfico do desempenho das ações Petr3

Fonte: http://noticias.r7.com/economia/petrobras-a-queda-da-gigante-brasileira-18122014

Tendo divulgado em seu balanço auditado de 2014, prejuízo de 21,6 bilhões, suas ações recuaram ainda mais na bolsa. A foto abaixo mostra o lucro e a dívida líquida da estatal:

Figura 4: Plano de investimentos



Fonte: Petrobras

1.3 Rebaixamento da nota de crédito

Esse alto endividamento, levou a agência de risco Moody's, em outubro de 2014, a rebaixar a nota de crédito em moeda estrangeira da Petrobras de Baa1 para Baa2. A agência Moody's, junto com as agências Fitch e Standard & Poor's são as três mais importantes agências de risco do mundo.

Figura 5: Classificação de risco

Fonte: http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/03/entenda-o-que-e-grau-de-investimento.html

Em comunicado público em relação ao rebaixamento, a Moody's divulgou em seu site, uma nota de sua vice-presidente, Nymia Almeida, que atribuiu o grau de endividamento da estatal principalmente à defasagem entre os preços praticados no país e os preços internacionais. Apesar do rebaixamento, a estatal ainda se manteve na categoria de grau de investimento, porém com perspectiva negativa pela agência de crédito, que enfatizou um possível novo corte devido a probabilidade de aumento do endividamento devido à queda nos preços internacionais do petróleo e a capacidade limitada de redução de custos.

Em 30 de janeiro de 2015, em mais um comunicado em seu site, a Moody's rebaixou todas as notas de crédito da estatal, citando preocupações com a corrupção na estatal, como divulgado pela Rede Globo em seu site. E em fevereiro desse mesmo

ano, a empresa foi rebaixada para Ba2, caindo para o grau especulativo. O que significa que os títulos de dívida da empresa não são mais considerados um investimento seguro, a Moody's justificou o rebaixamento alegando ter dúvidas sobre a capacidade da empresa em honrar suas dívidas, conforme divulgou a revista Veja. Estar no grau especulativo aumenta a dificuldade para conseguir financiamentos, o que é extremamente necessário para grandes empresas. Em 10 de setembro de 2015 a Standard & Poor's também rebaixou a nota da estatal. Sendo rebaixada de BBB- para BB, com perspectiva negativa, saindo da categoria grau de investimento e indo para categoria especulativa, como noticiado no site da Rede Globo.

1.4 A operação lava jato

Um evento determinante para o rebaixamento da nota de crédito da Petrobras foi o início da operação lava jato pela Polícia Federal em 17 de março de 2014, que até a data de hoje, possui 18 fases, como publicado pelo jornal O Globo no seu periódico diário.

1ª fase: Iniciada em 17 de março de 2014, com a prisão de 24 pessoas acusadas de lavagem e desvio de dinheiro, evasão de divisas, entre outros crimes. Sendo também descoberto pela PF um esquema de doleiros que movimentou ilicitamente R$ 10 bilhões. Entre os presos estava Alberto Youssef, apontado como comandante do esquema de lavagem de dinheiro pela Polícia Federal e queria teria ligação com o ex-diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, que esteve no cargo de 2004 a 2012 como informa o jornal O Globo.

2ª fase: A PF, em 20/03/2014, prendeu preventivamente o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Roberto Costa devido as investigações mostrarem que ele recebeu de presente de Alberto Youssef, um carro da marca Land Rover (Range Rover Evoque), carro avaliado em R$ 250, de acordo com a cópia da nota fiscal encontrada pela PF, emitida em nome do ex-diretor. Como publicado pelo jornal O Globo.

3ª fase: Em 11/04/2014, foram apreendidos R$ 70 mil em dinheiro e também foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão, quatro de condução coercitiva e um de prisão temporária. Esta operação buscou reunir provas da ligação entre o ex-diretor Paulo Roberto Costa e o doleiro Alberto Youssef.

4ª fase: Em 11/06/2014, foram encontrados US$ 23 milhões em contas bloqueadas na Suíça no nome de Paulo Roberto Costa, além de mais US$ 5 milhões em contas em nome de familiares de Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa.

5ª fase: As duas pessoas que gerenciavam as contas de Alberto Youssef no exterior são presas preventivamente.

6ª fase: Em 22/08/2014, a PF cumpriu 12 mandados, sendo que 11 de busca e apreensão e um de conduta coercitiva em empresas vinculados ao ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa e seus familiares.

7ª fase: Em 14/11/2014, a operação prendeu o ex-diretor de Serviços da Petrobras, Renato Duque e mais 17 executivos de grandes empreiteiras, sendo que todas elas juntas somavam contratos de R$ 59 milhões com a Petrobras.

8ª fase: Em 14/01/2014, mais um ex-diretor da Petrobras foi preso. Nestor Cervéro, ex-diretor da área internacional da Petrobras, foi acusado de participar dos crimes de lavagem de dinheiro e corrupção contra o sistema financeiro nacional entre os anos de 2002 e 2012.

9ª fase: Em 05/02/2015, a Diretoria de Serviços da Petrobras, comandada pelo ex-diretor Renato Duque e a BR Distribuidora foram os alvos da PF nesta fase. Mais 12 mandados foram cumpridos pela PF (duas conduções coercitivas e 10 de busca e apreensão).

10ª fase: Em 16/03/2015, o Ministério Público constatou que o ex-diretor Renato Duque possuía contas secretas na Suíça, totalizando 20 milhões de Euros. Além de terem sido apreendidas 131 obras de arte na casa do ex-diretor. Fatos que levaram novamente a prisão do ex-diretor.

11ªfase: Em 10/04/2015, a operação chegou ao Ministério de Saúde e a Caixa Econômica Federal

12ª fase: Em 15/04/15, o tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT) é preso após serem detectados depósitos suspeitos na conta de sua esposa e sua cunhada.

13ª fase: Em 21/05/2015, Milton Pascowitch é preso, após ser citado pelo ex-gerente da Petrobras, Pedro Barusco, como operador de pagamento de propina oriunda de contratos da estatal.

14ª fase: Em 19/06/2015, a PF prendeu o presidente da empreiteira Odebrecht, Marcelo Odebrecht e o presidente da empresa Andrade Gutierrez, Otávio Azevedo. Cumprindo o total de 59 mandados judiciais. Foram encontrados indícios de pagamento de propina ao ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto.

15ª fase: Em 02/07/2015, outro ex-diretor da Petrobras foi preso. Jorge Zelada, ex-diretor de Internacional da Petrobras, se tornou o quarto ex-diretor da Petrobras a ser preso na operação lava jato.

16ª fase: Em 28/07/2015, foram cumpridos mais 30 mandados judiciais em 5 cidades. O foco das investigações foram contratos firmados por empresas ligadas a operação lava jato. A empresa Eletronuclear foi o foco dessa fase.

17ª fase: Em 03/08/2015, foram presos o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, seu irmão e seu assessor. O ex-ministro é suspeito de crimes como corrupção, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. Além deles, o presidente da empresa de informática Consist também foi preso.

18ª fase: Em 13/08/2015, o ex-vereador do PT, Alexandre Correa, foi preso em São Paulo. Acusado de operar no esquema de corrupção envolvendo a empresa de informática Consist.

A própria estatal tomou providências internas relacionadas a operação lava jato de forma a apurar os fatos, como mostra a seção fatos e dados do seu site, são elas: assinatura de contrato com duas empresas especialistas em investigação e começou a tomar as medidas jurídicas para o ressarcimento dos recursos desviados. Em 11 de maio de 2015, a primeira parcela dos valores desviados no esquema foi devolvida para a Petrobras, essa parcela foi de R$ 157 milhões de reais. A conta judicial que recebe os valores desviados pelo esquema, já possui o saldo de R$ 205 milhões de reais, conforme divulgado pelo site da Petrobras na seção fatos e dados.

CAPÍTULO II

OS EFEITOS DA CRISE DA PETROBRAS PARA O MERCADO *OFFSHORE* BRASILEIRO

2.1. Os efeitos da crise da Petrobras para o mercado *offshore* brasileiro

Contando com o pré-sal para atingir suas metas, as encomendas da Petrobras agitaram os estaleiros nacionais e em consequência, geraram milhares de empregos. Porém com a desvalorização do barril de petróleo no mercado internacional e o escândalo da operação lava jato, que colocou a Petrobras no centro das atenções em todo mundo, a crise na estatal se consolidou. Atingindo em cheio o setor naval, pois a Petrobras cortou plataformas do seu plano de investimento, e pela primeira vez em 15 anos, houveram mais demissões do que contratações na indústria. Como mostra a reportagem da emissora de televisão Rede Globo em 09/09/2015.

Durante uma audiência pública na Câmara dos Deputados no dia 21/05/2015, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL) afirmou que até dezembro de 2014, a indústria naval possuía 82 mil empregos diretos e que em maio de 2015, esse número foi reduzido para 71 mil. Causando 11 mil demissões apenas no setor naval. O presidente, o vereador Ariovaldo Santana de Rocha, atribui essas demissões as dificuldades resultantes dos escândalos envolvendo a Petrobras, o que dificultou a obtenção de financiamentos para o setor. Número atualizado pela Rede Globo em 09/09/2015 para 14 mil trabalhadores.

Outro setor que foi bastante afetado pela crise na Petrobras foi o de apoio marítimo. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Marítimas

(ABEAM), em dezembro de 2014, a frota de apoio marítimo em operação em águas brasileiras totalizava 500 embarcações, sendo 243 embarcações de bandeira brasileira e 257 embarcações de bandeira estrangeira. Como mostra a tabela fornecida pela ABEAM:

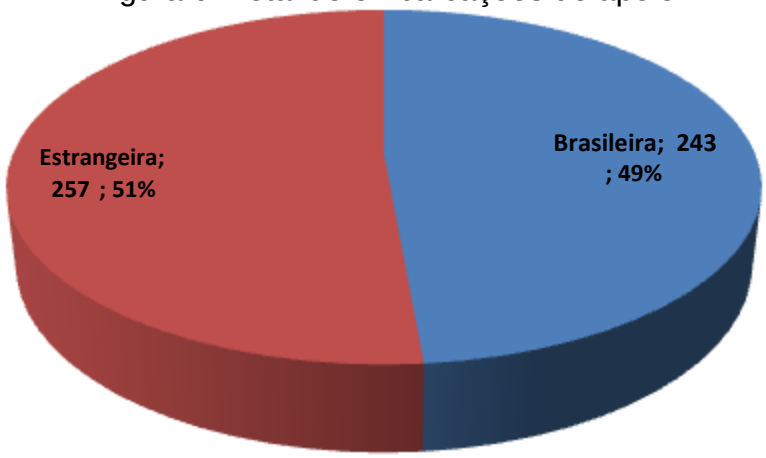
DISTRIBUIÇÃO DA FROTA POR EMPRESA

EMPRESA	STATUS	BRASILEIRA	ESTRANGEIRA	TOTAL
BRAM / ALFANAVE	ABEAM	40	24	**64**
BRAVANTE	ABEAM	10	31	**41**
DOF / NORSKAN	ABEAM	14	9	**23**
MARÉ ALTA	Não associado	3	20	**23**
WSUT	ABEAM	18	4	**22**
CBO	ABEAM	21		**21**
ASTROMARÍTIMA	ABEAM	11	8	**19**
CAMORIM	ABEAM	14	4	**18**
TRANSHIP	ABEAM	17		**17**
MAERSK	ABEAM	2	15	**17**
FARSTAD	ABEAM	3	14	**17**
GALÁXIA	ABEAM		16	**16**
SIEM	ABEAM	8	7	**15**
BOURBON	ABEAM	7	7	**14**
STARNAV	ABEAM	14		**14**
ACAMIN	ABEAM		12	**12**
UP OFFSHORE	ABEAM	5	6	**11**
TECHNIP	ABEAM	7	4	**11**
LOCAR	ABEAM	11		**11**
DEEP SEA	ABEAM	1	9	**10**
OCEANPACT	ABEAM	9	1	**10**
SUBSEA7	ABEAM	1	8	**9**
SOLSTAD	ABEAM		9	**9**
FAROL	ABEAM		8	**8**
SEALION	ABEAM	1	7	**8**
ASSO MARÍTIMA	ABEAM	2	4	**6**
FINARGE	ABEAM	1	5	**6**
BSCO	ABEAM	6		**6**
GULFMARK	ABEAM	1	5	**6**
LABORDE	Não associado	3	1	**4**
HORNBECK	ABEAM		4	**4**
SAIPEM	Não associado		4	**4**
TRANSMAR	ABEAM	3		**3**
OLYMPIC	ABEAM		3	**3**
FUGRO BRASIL	ABEAM		2	**2**
SAPURA	Não associado		2	**2**
SEACOR	ABEAM	2		**2**
MEGASEA	Não associado	1		**1**
NIT SEA	Não associado	1		**1**
INTL MARÍTIMA	ABEAM		1	**1**

NAVERIVER	Não associado	1		**1**
INTERNAV	ABEAM	1		**1**
GEONAVEGAÇÃO	Não associado	1		**1**
SAGA	Não associado	1		**1**
REBRAS	Não associado		1	**1**
MULICEIRO	Não associado	1		**1**
DEEPOCEAN	ABEAM		1	**1**
BARU	ABEAM	1		**1**
OSM	ABEAM		1	**1**
Total		**243**	**257**	**500**

Fonte: http://www.abeam.org.br/upload/frota-de-apoio-maritimo-dez-2014.pdf

Figura 6: Total de embarcações de apoio



Fonte: http://www.abeam.org.br/upload/frota-de-apoio-maritimo-dez-2014.pdf

Porém esse número foi reduzido para 488 em agosto de 2015, como mencionado pelo presidente da ABEAM, Ronaldo Lima, na Marintec South America, evento realizado no Rio de Janeiro durante o período de 19 a 21 de setembro de 2015.

Com a Petrobras necessitando cortar custos, a estatal está reavaliando sua demanda por embarcações e negociando com armadores a redução de taxas de afretamento. Como consequência direta, diversos contratos não estão sendo renovados. Como mencionado em seu Plano de Negócios, a estatal irá focar mais na produção, a maioria das embarcações que não estão tendo contratos renovados, são os AHTS, pois a Petrobras está dando prioridade para as embarcações do tipo PSV, que são embarcações de apoio que possuem uma diária mais baixa. Outro motivo para essa redução, é que por lei, navios de bandeira brasileira possuem prioridade na contratação. Por essa razão, os armadores estrangeiros estão sentindo os efeitos da

crise mais rapidamente. Entre maio e junho de 2015, a estatal convocou cerca de 50 empresas para renegociar seus contratos, pois essas empresas eram consideradas críticas no orçamento. Porém algumas empresas já sofrem prejuízo com os atuais contratos, o que pode resultar em mais contratos não renovados, conforme publicado no site da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ).

Fato é, que o setor *offshore* emprega pelo menos 15 mil marítimos e mais 4 mil pessoas para operações de terra, como afirma a revista Portos e Navios em seu site no dia 19/06/2015. O presidente da ABEAM também ressalta neste mesmo informe, que a Petrobras está abrindo mão de novos barcos e cancelou licitações para contratação de barcos de apoio, que eram para ocorrer este ano. Com este cenário de queda de atividades, empresas estrangeiras e nacionais estão começam a demitir funcionários.

Outro dado importante do artigo da Portos e Navios, é que das 500 embarcações que operavam em águas brasileiras até a presente data, 400 operavam para a Petrobras, e que esse número já foi reduzido e também que todos os barcos que não renovaram contratos operavam para a Petrobras.

2.2 Redução nos investimentos

Conforme o Plano de Negócios e Gestão para o período de 2015 a 2019 da Petrobras, que se encontra disponível na seção Fatos e Dados do site da estatal, o total de investimentos será 37% menor quando comparados ao plano anterior.

Figura 7: Investimentos

Plano de Negócios e Gestão 2015-2019 (em US$ bilhões)		
Segmentos	Investimentos	%
Exploração e Produção*	108,6	83
Abastecimento**	12,8	10
Gás e Energia	6,3	5
Demais Áreas	2,6	2
Total	130,3	100

Fonte: http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/confira-nosso-plano-de-negocios-e-gestao-2015-2019.htm

O objetivo fundamental é a redução do endividamento e a geração de valor para os acionistas. O montante de desinvestimentos é da ordem de US$ 15,1 bilhões, sendo 30% na área de exploração e produção, 30% no abastecimento e 40% no setor de gás e energia.

CAPÍTULO III

3 PROJEÇÃO DOS POSSÍVEIS IMPACTOS FUTUROS DA CRISE DA PETROBRAS NO MERCADO *OFFSHORE* BRASILEIRO NOS PRÓXIMOS 2 ANOS

3.1 Previsões e o Programa de renovação da frota marítima

O ano de 2015 não tem sido muito bom para o apoio marítimo brasileiro e nem para a indústria naval nacional. Com a principal contrate do país focando na produção e no corte de gastos, diversas embarcações já deixaram de operar no Brasil.

O presidente da ABEAM tendo consciência da realidade atual, faz uma ressalva que pode ser perigoso operar com uma frota limitada, em virtude das 22 embarcações que já deixaram o país até a presente data (13/09/2015), como mostra o artigo da Portos e Navios de 19/06/2015 publicado em seu site. Tendo em vista que o número de marítimos dispensados por essas embarcações deve ser multiplicado por 2, pois todo barco possui pelo menos duas turmas, uma rendendo a outra, independente da escala que a embarcação operar.

O fato mais alarmante do artigo da ABIMAQ, publicado em seu site no dia em 07/07/2015, é que até dezembro 70 contratos de afretamento de barcos de apoio estão para terminar, todos estão a serviço da Petrobras. E se todos esses contratos seguirem o mesmo rumo dos anteriores, o setor de apoio marítimo e a indústria naval podem experimentar um número muito maior de demissões.

A Portos e Navios em 08/04/2015, publicou em seu site que 7 sondas também pararam de perfurar para a petroleira só no início de 2015. E a estatal não demonstra nenhuma sinalização de que irá repor estas sondas.

O site da Petro Notícias, em maio de 2015, atualizou o número de sondas operando em águas brasileiras para 55 e também relata que de 2012 para 2015, 17 sondas deixaram de operar no país. O artigo também menciona que até 2016 mais 4 sondas deverão deixar o país.

A previsão do SINAVAL é que a Petrobras reduza em 90 embarcações a sua frota, devido ao menor número de plataformas que entrarão em operação nos próximos anos. No seu relatório sobre o cenário da construção naval no primeiro

semestre de 2015, publicado em seu site em 14/07/2015, indica que o número de sondas a serem construídas caiu de 28 para 19.

Em meio a isso tudo, a grande esperança está no programa de renovação da frota da Petrobras, o Prorefan. O terceiro Prorefan é um programa de incentivo lançado pelo governo em 2008, que tem como objetivo a contratação de 146 embarcações em 7 rodadas, conforme explicado no site do governo brasileiro em dezembro de 2014. Esse programa exige que o percentual de conteúdo local na construção chegue a 50% para embarcações AHTS e 60% para embarcações PSV. Na fase de operação, deve ser 70%. A seção de Fatos e Dados do site da Petrobras mostra o total de embarcações contratadas por rodada:

Rodada 1	13 embarcações
Rodada 2	27 embarcações
Rodada 3	16 embarcações
Rodada 4	23 embarcações
Rodada 5	8 embarcações
Rodada 6	23 embarcações
Rodada 7	11 embarcações
Total	121 embarcações

Esse programa tem como objetivo o desenvolvimento da indústria naval nacional. A previsão era de se chegar a 800 embarcações operando em águas brasileiras em 2020, como lembra o presidente da ABEAM, Ronaldo Lima, no artigo da Portos e Navios já mencionado anteriormente. E ainda complementa, dizendo que neste sistema, a Petrobras não tem custo com a construção, isso cabe as empresas, e após o término da construção, as embarcações são afretadas a Petrobras gerando empregos tanto de marítimos como de metalúrgicos. A ABIMAQ também em seu artigo mencionado anteriormente, afirma que 8 contratos de afretamento desses 121, foram cancelados por descumprimento dos prazos. E que o programa possui um déficit de quase 40 AHTS, pois a Petrobras contratou 22 embarcações PSV e OSRV a mais do que o previsto. E enfatiza também, que com a exclusão de 8 embarcações FPSO do programa, a expectativa para novas contratações é mínima.

Sobre o assunto, a estatal respondeu as afirmações da ABIMAQ dizendo que ainda está estimando a demanda por embarcações de apoio com base no novo Plano de Negócios.

CAPÍTULO IV

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente estamos atravessando um período delicado para o setor naval e setor de apoio marítimo. Porém essa não é a primeira crise que a Marinha Mercante está passando e com certeza não será a última. Este é um setor que gera muitos empregos diretos e indiretos, pois se a construção naval parar, milhares irão para rua e o mesmo serve para as embarcações de apoio e para plataformas.

Por isso ao observar o edital da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM) abrindo 395 vagas para o processo seletivo de 2015, fico pensando qual o objetivo de formar tantos alunos em meio a essa crise que estamos enfrentando, pois se no atual momento diversas pessoas estão com dificuldades de arrumar empregos nesse setor e a tendência do número de demissões é aumentar caso não haja acordo entre as empresas e a Petrobras, o que eles poderão esperar de empregabilidade no setor?

No momento, pode ser que a situação piore antes de melhorar, porém a prioridade no Prorefan é para o mercado nacional, seja o de construção naval ou marítimos. O que deveria ser feito para garantir os empregos dos marítimos nacionais é aumentar o rigor contra as empresas que não cumprem a Resolução Normativa nº 72, que está em vigor desde outubro de 2006 e serve de proteção ao marítimo brasileiro.

Neste momento de incertezas podemos ver a importância da Petrobras para o mercado *offshore* nacional, para a indústria naval e para o Brasil como um todo, e apesar do nosso atual governo ter tentado destruir esse patrimônio, temos que ser otimistas e crer que a Petrobras conseguirá sair da situação delicada na qual se encontra e voltar a ser umas das maiores empresas do mundo.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação**.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

2. **Agência de notícias**. Disponível em: <http://www.dpf.gov.br/agencia/>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

3. **As 18 fases da operação lava jato**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/as-18-fases-da-operacao-lava-jato-15884147>. Acesso em: 19 de agosto de 2015.

4. **Boletim anual de preços de petróleo, gás natural e combustíveis nos mercados nacional e internacional.** Disponível em: <http://www.anp.gov.br/?pg=62567>. Acesso em: 13 de setembro de 2015.

5. **Caso lava jato**. Disponível em: <http://lavajato.mpf.mp.br/>. Acesso em: 29 de agosto de 2015.

6. **Conheça nossas providências relacionadas à operação lava jato.** Disponível em: http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/conheca-nossas-providencias-relacionadas-a-operacao-lava-jato.htm. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

7. **Crise da Petrobras atinge setor de barcos de apoio.** Disponível em: https://www.portosenavios.com.br/noticias/ind-naval-e-offshore/30454-crise-da-petrobras-atinge-setor-de-barcos-de-apoio>. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

8. **Entenda a operação lava jato.** Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/04/entenda-operacao-lava-jato-da-policia-federal.html>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

9. **Fatos e dados.** Disponível em: < http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

10. **Frota de embarcações de apoio marítimo em operação no Brasil – Dezembro/2014.** Disponível em: < http://www.abeam.org.br/upload/frota-de-apoio-maritimo-dez-2014.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

11. GÓES, Francisco**. Crise da Petrobras coloca em cheque o futuro.** Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/prosuper/noticia/17495/Industria-Naval-

---Crise-da-Petrobras-coloca-em-xeque--o-futuro/>. Acesso em: 21 de agosto de 2015.

12. IDOETA, Paula Adamo. **Como a Petrobras virou dor de cabeça para governo e investidores.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140320_petrobras_governo_pai>. Acesso em: 13 de setembro de 2015.

13. **Indústria Naval demite 14 mil trabalhadores no primeiro semestre.** Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/09/industria-naval-demite-14-mil-trabalhadores-no-primeiro-semestre.html>. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

14. **Moody's rebaixa a nota da Petrobras para grau especulativo.** Disponível em: < http://veja.abril.com.br/noticia/economia/moodys-rebaixa-a-nota-da-petrobras-para-grau-especulativo/>. Acesso em: 01 de setembro de 2015.

15. **Moodys rebaixa todas as notas e Petrobras perde grau de investimento.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/02/moodys-rebaixa-todos-notas-de-credito-da-petrobras.html>. Acesso em: 17 de agosto de 2015.

16. **Número de sondas de perfuração é cada vez menor no Brasil.** Disponível em: <http://www.petronoticias.com.br/archives/69559>. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

17. PEDUZZI, Pedro. **Lava jato resulta em 11 mil cortes na indústria naval.** Disponível em: <http://sinaval.org.br/2015/05/lava-jato-resulta-em-11-mil-cortes-na-industria-naval/>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

18. **Petrobras reduz frota de barcos de apoio *offshore*.** Disponível em: <http://www.camaras.org.br/site.aspx/Detalhe-Noticias-CSEN?codNoticia=z2ZjaWmqoy4=>. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

19. **Petrobras reduz investimentos em 37% no novo plano de negócios.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/06/petrobras-reduz-investimentos-em-37-em-novo-plano-de-negocios.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

20. **Petrobras reduzirá em 90 frota de barcos de apoio, *offshore,* prevê Sinaval.** Disponível em: <http://sinaval.org.br/2015/07/petrobras-reduzira-em-90-barcos-frota-de-apoio-offshore-preve-sinaval/>. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

21. **Petrobras: A queda da gigante brasileira**. Disponível em: <http://noticias.r7.com/economia/petrobras-a-queda-da-gigante-brasileira-18122014>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

22. **PF apresenta relatório final da operação lava jato.** Disponível em: <http://www.dpf.gov.br/agencia/noticias/2014/04/pf-apresenta-relatorio-final-da-operacao-lava-jato> Acesso em: 13 de setembro de 2015.

23. **PF Calcula que prejuízo da corrupção na Petrobras pode chegar a R$ 19 bi.** Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/07/pf-calcula-que-prejuizo-da-corrupcao-na-petrobras-pode-chegar-r-19-bi.html>. Acesso em: 13 de setembro de 2015.

24. **Plano de gestão e negócios**. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/estrategia/plano-de-negocios-e-gestao/>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

25. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/estrategia/>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

26. **Resultados do exercício de 2014 auditados.** Disponível em: <http://download.uol.com.br/noticias/petrobras-resultado-2014.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2015.

27. **Resultados do exercício de 2014 auditados.** Disponível em: <http://download.uol.com.br/noticias/petrobras-resultado-2014.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2015.

28. **Resultados financeiros.** Disponível em: < http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/resultados-financeiros#topo>. Acesso em: 13 de setembro de 2015.

29. **Setor de apoio marítimo aguarda posicionamento sobre novo Prorefam.** Disponível em: < http://www.sincomam.com.br/index.php/setor-de-apoio-maritimo-aguarda-posicionamento-sobre-novo-prorefam/>. Acesso em: 09 de setembro de 2015.

30. **Sindicalista e vereador: Amaro Luiz avalia momento de crise em Macaé.** Disponível em: <http://www.brasilnoticia.com.br/entrevista-da-semana/sindicalista-e-vereador-amaro-luiz-avalia-momento-de-crise-em-macae/52420>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

31. **Today in energy.** Disponível em: <http://www.eia.gov/todayinenergy/detail.cfm?id=19451>. Acesso em: 13 de setembro de 2015.

32. VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.